

Carvalho, Maria Irene (Coord) (2020). *Ser Assistente Social. Retrato(s) da profissão*. [Being a social worker: Portrait(s) of a profession] Lisboa: Pactor. 144 pp. ISBN 978-989-693-113-1

*Ser Assistente Social. Retrato(s) da profissão*, resulta de um projeto de pesquisa em Serviço Social desenvolvido no Centro de Administração e Políticas Públicas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Tem como propósito retratar a profissão do Serviço Social em Portugal numa perspetiva crítica e reflexiva. Nesta publicação coordenada por Maria Irene Carvalho, colaboram nove profissionais de Serviço Social, com larga experiência de intervenção e de investigação.

A obra está estruturada em nove capítulos. No primeiro, *A investigação em Serviço Social*, é contextualizado o Serviço Social enquanto ciência e profissão. Sendo uma área do conhecimento e uma prática teórica, o Serviço Social compromete-se produzir conhecimento, melhorar as práticas profissionais, promover a justiça social, a mudança e a inclusão social. Valores essenciais que afirmam a profissão e a sua identidade. É assumido pelos profissionais que a pesquisa na profissão é fundamental para uma prática mais reflexiva e crítica.

O capítulo segundo, *Identidade(s) profissional(is) dos assistentes sociais*, tem como propósito problematizar o tema da identidade do Serviço Social. Enquadra o conceito de identidade e de identidade profissional, sendo estes, temas recorrentes em Serviço Social, onde a identidade da profissão constrói-se e expressa-se ao longo da história, tendo presente as transformações e contextos sócio históricos da sociedade. Também é abordada a temática da profissão, saberes e poderes, interligada com a identidade profissional e analisada sob vários pontos de vista; a instrumentalidade do agir e as implicações do *managerialismo* são dimensões abordadas, como desafios à profissão.

No terceiro, *Serviço Social: ensino e profissão*, são apresentados alguns dados sobre a evolução histórica do ensino em Portugal,

tendo como mote a formação e suas transformações ao longo dos anos. É exposto, sucintamente, como está organizado atualmente o ensino superior em Serviço Social em Portugal, indicando o número de estudantes inscritos nas licenciaturas, mestrados e doutoramentos. É, ainda abordado neste ponto, a profissão de assistente social, o compromisso do Serviço Social com a justiça social e os direitos e desafios atuais que os profissionais em Portugal enfrentam no seu exercício profissional.

No quarto capítulo, *O assistente social em Portugal*, são referidos os resultados da pesquisa empírica sobre a profissão de Assistente Social, apresentando o perfil dos respondentes ao questionário, num total de 1645 assistentes sociais, tendo como variáveis: sexo, idade, estado civil, ano de *terminus* da licenciatura, habilitações académicas, situação laboral, categoria profissional, regime de trabalho e vínculo laboral.

O quinto, *Regulamentação da profissão*, apresenta o documento jurídico que rege a profissão. São mencionadas algumas preocupações dos profissionais quanto à regulamentação profissional, mas também são indicadas estratégias para fazer face a essas preocupações, necessárias para melhorar a intervenção, bem como obter o reconhecimento profissional.

*A intervenção social* é abordada no sexto capítulo. São apresentadas as principais áreas de intervenção e as problemáticas em que os assistentes sociais exercem a profissão e os processos de intervenção privilegiados pelos profissionais inquiridos. O atendimento, o acompanhamento, a avaliação diagnóstica, o trabalho em equipas multidisciplinares, as reuniões de equipa, o aconselhamento e o acolhimento foram apontados como os mais desenvolvidos e trabalhados pelos assistentes sociais.

O sétimo capítulo, *Teorias, modelos de intervenção e ética*, aborda os fundamentos teó-

rico-metodológicos, reforçando que as teorias em Serviço Social são úteis para explicar as relações sociais e as situações, ajudando a explicar e a descrever as realidades sociais. É referido que a articulação da teoria com a prática é fundamental para uma melhor reflexão sobre os problemas sociais e responder às necessidades de forma imediata, eficaz e responsável. Os profissionais inquiridos reconhecem o uso de vários modelos de intervenção na prática do Serviço Social, referindo que os mais presentes são o modelo psicossocial, o modelo centrado na resolução do problema e o modelo sistémico e ecológico. Quanto à dimensão ética, os assistentes sociais têm presente os valores associados à justiça social, tais como a liberdade e o respeito pelo ser humano.

No oitavo, *Identidade(s) profissional(is) percebidas*, são apresentados os dados sobre a perceção que os assistentes sociais têm da profissão, que os profissionais têm sobre o modo como as instituições percebem a profissão do Serviço Social e sobre a identidade da profissão percebida face aos cidadãos.

Por último, na *Discussão dos resultados: mudanças e desafios* são referidas, sinteticamente, as características da profissão em Portugal, tendo como referência os dados recolhidos. São identificados alguns limites e po-

tencialidades da pesquisa. Os autores indicam que as limitações prendem-se sobretudo com o instrumento de recolha de dados (questionário) alertando que no futuro, uma análise qualitativa a diversas questões é fundamental para se aprofundarem algumas dimensões trabalhadas; quanto às potencialidades, estas decorrem da dimensão e das características da amostra do estudo efetuado.

Este trabalho permite refletir sobre o *Ser Assistente Social* no mundo de hoje, particularmente em Portugal, conhecer o seu trabalho, posicionamento, abordagem teórica e metodológica e as dimensões éticas a ter presente na sua atuação. O Serviço Social, enquanto disciplina científica centra-se na mudança social, em dois planos articulados entre si: no plano individual e no plano social, exigindo cada vez mais “um conhecimento científico rigoroso, proficiência técnica com experiência diversificada e aprofundada e sensibilidade ética, isto é, ser-se perspicaz e criativo” (p. IX).

Um livro que merece, pois, a nossa atenção, leitura e reflexão tendo presente as mudanças económicas, políticas, sociais e culturais e que, de modo especial se refletem na ação de todos os profissionais de Serviço Social, que procuram melhorar a sua intervenção, tendo como epígrafe os *Direitos Humanos*.

Hélia Augusta Bracons  
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal  
helia.bracons@gmail.com